

## **EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS: INOVANDO POR MEIO DA PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO CURRÍCULO INTEGRADO**

*MEDIA EDUCATION: INNOVATING THROUGH RESEARCH AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE IN THE INTEGRATED CURRICULUM*

*EDUCACIÓN EN MEDIOS: INNOVAR A TRAVÉS DE LA INVESTIGACIÓN COMO PRINCIPIO EDUCATIVO EN EL CURRÍCULO INTEGRADO*

Suelen Corazza de Alice  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
E-mail: [corazzadealice@gmail.com](mailto:corazzadealice@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0137-2362>

Roberta Pasqualli  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
E-mail: [roberta.pasqualli@ifsc.edu.br](mailto:roberta.pasqualli@ifsc.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8293-033X>

Marizete Bortolanza Spessatto  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina  
E-mail: [marizete.spessatto@ifsc.edu.br](mailto:marizete.spessatto@ifsc.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0213-833X>

### **RESUMO**

Educar para as mídias é uma necessidade, uma vez que cada vez mais é preciso formar sujeitos que sejam capazes de alterar a realidade, não somente reproduzi-la. Nessa direção, o objetivo desse texto é apresentar discussões sobre a integração do tripé pesquisa como princípio educativo, educação para as mídias e currículo integrado no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um ensaio teórico que foi constituído numa abordagem qualitativa e dialética, produzido por meio de pesquisa bibliográfica. Como resultados, aponta-se que importância da materialização da prática docente por professores com formação continuada ou educadores que compreendam as relações teórico-práticas da pesquisa como princípio educativo voltadas para educação para as mídias no currículo integrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa como Princípio Educativo. Educação Para as Mídias. Currículo Integrado.

### **ABSTRACT**

*Educating for the media is a necessity, since it is increasingly necessary to train subjects who are capable of altering reality, not just reproducing it. In this sense, the objective of this text is to present*

*discussions on the integration of the research tripod as an educational principle, media education and integrated curriculum in the teaching-learning process. This is a theoretical essay that was constituted in a qualitative and dialectical approach, produced through bibliographical research. As results, it is highlighted the importance of materializing teaching practice by trained teachers or educommunicators who understand the theoretical-practical relationships of research as an educational principle aimed at media education in the integrated curriculum.*

**KEYWORDS:** *Research as an Educational Principle. Educommunication. Integrated Curriculum.*

### **RESUMEN**

*Educar para los medios es una necesidad, ya que cada vez es más necesario formar sujetos capaces de alterar la realidad y no sólo de reproducirla. En este sentido, el objetivo de este texto es presentar discusiones sobre la integración del trípode de investigación como principio educativo, la educación mediática y el currículo integrado en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de un ensayo teórico que se constituyó en un enfoque cualitativo y dialéctico, producido a través de una investigación bibliográfica. Como resultados, se destaca la importancia de materializar la práctica docente por parte de docentes capacitados o educomunicadores que comprendan las relaciones teórico-prácticas de la investigación como un principio educativo orientado a la educación en medios en el currículo integrado.*

**PALABRAS CLAVE:** *La investigación como principio educativo; educomunicación; Plan de Estudios Integrado.*

### **INTRODUÇÃO**

Pesquisa como Princípio Educativo, Educação Midiática e Currículo Integrado podem, em um primeiro momento, soar como temáticas que não encontram pontos de conexão. Entretanto, ao aprofundar e aproximar os estudos sobre as temáticas, percebe-se que eles dividem o mesmo objetivo: promover a educação crítica emancipadora da classe trabalhadora. A educação crítica, nesse contexto tem, como objetivo maior, romper com a lógica neoliberal e modificar a realidade em que vivem os sujeitos da escola.

Inserir a Pesquisa como Princípio Educativo e a Educação Midiática no Currículo Integrado, formam um tripé que representa uma abordagem inovadora das práticas educativas, sobretudo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Portanto, para pautar as reflexões que seguem, é fundamental ressaltar que, ao explorar o tema da inovação das práticas pedagógicas, o objetivo é examinar a integração desses elementos – pesquisa como princípio educativo, educação midiática e currículo integrado – no processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de contribuir, de maneira significativa, para aprimorar as discussões, as reflexões e a materialização do trabalho docente, com vistas a atender às crescentes demandas educativas.

Esse estudo alinha-se teoricamente com o pensamento de Vieira *et al.* (2019, p.104) que colocam a questão da inovação como “uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando a uma melhoria da ação educativa”. Ou seja, não é mudar por mudar, dar nova roupagem às velhas práticas docentes. O que se busca são ações que modifiquem o processo de ensino-aprendizagem e que sejam capazes de resultar em mudanças efetivas.

Considera-se, como parte da centralidade das discussões, que o surgimento e aprimoramento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), ancoradas no projeto neoliberal, causou diversos impactos sobre a vida na contemporaneidade. Para se compreender o efeito dos avanços das TICs na sociedade e o papel que exercem na atual forma de reprodução do capitalismo, é preciso compreender que o neoliberalismo se utiliza delas para ampliar as possibilidades de produção, consumo e compartilhamento de informações mas, também se utiliza dessas mesmas bases tecnológicas para intensificar a “[...] fluidez do capital, a predominância dos processos de acumulação rentista e para a desregulamentação dos mercados e a renovação das formas de exploração do trabalho” (Martins, 2021, p. 282). Nesse processo as relações trabalhistas e as formas de trabalho se modificaram, dando início à uberização, que é como se define o trabalho de plataforma e que é caracterizado como “uma tendência global que estabelece novas formas de organização, gerenciamento e controle do trabalho” (Abílio, 2020, p. 13).

No âmbito educacional, quando falamos sobre o uso das TICs, sobretudo como recursos didáticos, estamos falando do uso delas para auxiliar no processo de fragmentação e flexibilização do ensino, atendendo ao projeto neoliberal para formação de mão-de-obra barata e com pouca qualificação. Segundo Kuenzer (2016), pode-se, à primeira vista, pensar que a aprendizagem flexível seja resultado do avanço da tecnologia, mas sua raiz está nas relações de produção que caracterizam o regime de acumulação flexível, que é expressão do neoliberalismo.

Diante dessas considerações iniciais, surge uma pergunta que perpassará o texto: como a integração da Pesquisa como Princípio Educativo e da Educação Midiática no Currículo Integrado pode catalisar a inovação no processo de ensino aprendizagem na EPT?

Para ajudar a responder a essa questão, definiu-se como objetivo apresentar a integração do tripé – Pesquisa como Princípio Educativo, Educação Midiática e Currículo Integrado – no processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de contribuir, de maneira significativa, para aprimorar as discussões, as reflexões e a materialização do trabalho docente, com vistas a atender às crescentes demandas educativas.

Este ensaio discutirá, inicialmente, cada uma das categorias separadamente, abordando suas fundamentações teóricas e aplicações práticas. Em seguida, exploraremos as possíveis articulações entre elas, destacando as potencialidades e os desafios dessa integração. Por fim, apresentaremos considerações finais sobre as contribuições desta análise para a área do conhecimento.

Para tanto, o texto está organizado de modo que, além desta introdução, são percorridas outras três seções que apresentam reflexões sobre questionamentos caros para esse ensaio. Na primeira, apresentam-se alguns pontos de aproximação sobre o tripé em estudo. Na segunda, discute-se a questão da educação midiática e, na terceira, apresenta-se possibilidades de inserção da educação midiática no contexto do currículo integrado orientado pela pesquisa como princípio educativo. Por fim são apresentadas as considerações provisórias sobre o estudo e, na sequência, são listadas as referências que foram utilizadas.

### **TEMPOS RENOVADOS, OLHARES ATENTOS...**

Direciona-se a análise para a seara da educação midiática e de suas relações com Currículo Integrado e a Pesquisa como Princípio Educativo na EPT. Nota-se que o advento das TICs possibilitou que as mídias estejam presentes em todos os aspectos da vida em sociedade, sejam eles econômicos, políticos, comunicacionais e educacionais, proporcionando novas formas de expressão e de acesso à informação/conhecimento. A informação que antes era centralizada nos meios de comunicação e tratada por profissionais, passou a ser também descentralizada e amadora, uma vez que estando nas redes digitais, o acesso à informação e a difusão passam a ser facilitados para qualquer sujeito.

Este novo contexto possibilita a materialização do conceito desenvolvido por Jean Cloutier (1975) e popularizado por Kaplún (1996) na América Latina, chamado de EMIREC (EMIssores y RECptores). Para Kaplún (1996, p. 59), “no más emisores y receptores, sino emirecs; no más locutores y oyentes, sino interlocutores”. Ainda segundo o autor, “todo ser humano está dotado y facultado para ambas funciones, y tiene derecho a participar en el proceso de la comunicación actuando alternativamente como emisor y receptor”.

Outra forma de se definir esse novo sujeito é através do termo “prosumidor”, que é o indivíduo que congrega uma série de competências que lhe colocam na situação de receptor, produtor e emissor de conteúdo/informação. Esse sujeito prosumidor vive agora numa sociedade midiaticizada, que é uma sociedade que está profundamente atravessada pela mídia,

fundamentada na “comunicação e na produção de conhecimento através da informação [...] a comunicação constrói, hoje, o novo ambiente social” (Guareschi, 2007, p. 8). As mídias e os meios de comunicação influenciam na construção da realidade, na definição de valores, na agenda de discussão e na formação da subjetividade dos sujeitos, nos colocando diante de uma nova configuração social.

A percepção de Orozco (2014, n. p.), é de que “cada vez mais se vive através de comunicar, de estar conectado, interagindo”. Neste contexto, segundo o autor, comunicar-se tornou-se uma forma de participação ativa na vida em sociedade, uma habilidade capaz de garantir a sobrevivência dos indivíduos.

Com base nessa realidade, Parzianello (2014, p. 75) alerta para o fato de que é preciso compreender que estamos diante de um “novo colonialismo cultural, em que o sistema encontra, afinal, formas ainda mais perversas que a do capital para conduzir e controlar a vida, hábitos e comportamentos, de quase todas as pessoas”. Por isso, educar para as mídias torna-se então uma necessidade, uma vez que é preciso educar os sujeitos para que sejam capazes de alterar a realidade, não somente reproduzi-la. Viana, Mungiolli e Figaro (2019, p. 29) afirmam que “o momento exige ação imediata na preparação das novas gerações, para que sejam sujeitos mais críticos, proativos e com capacidade transformadora.”

Esse é o ponto em que as áreas convergem, a formação de sujeitos críticos, proativos e com capacidade transformadora. Segundo Lotterman e Pithan (2016, p. 33), o conceito de currículo integrado “desafia a educação escolar a formar sujeitos com capacidade intelectual de pensamento crítico, complexo e criativo”.

Sobre a unidade ensino-pesquisa, Moura (2008, *apud* Vieira *et al.*, 2019, p. 283) afirma que ela colabora com a edificação da

[...] autonomia das pessoas, porque é por meio do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, proporcionada pela investigação, pela inquietude e pela responsabilidade social, que o estudante passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida.

É importante ressaltar que a capacidade de aprender a aprender, neste contexto, está associada à emancipação dos sujeitos, como bem coloca Demo (2021), quando afirma que educar pela pesquisa busca retirar o aluno da condição passiva de objeto, onde não há formação da consciência crítica, para a condição de sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. “Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento”.

A esses objetivos a educação midiática pode somar significativamente, desenvolvendo projetos pedagógicos que utilizem a mídia e as tecnologias de forma transversal, ela pode auxiliar na implementação do currículo integrado, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização do aprendizado, ao mesmo tempo em que educa os sujeitos para o uso crítico e consciente das mídias. Esse processo se dá por meio de projetos e atividades que envolvem múltiplas áreas do conhecimento, utilizando a mídia e as tecnologias como ferramentas pedagógicas.

Por meio das práticas educacionais comunicativas, é possível uma maior flexibilização do currículo e da construção de uma proposta interdisciplinar. O próprio jornal, vídeo, rádio, fotografia e quadrinhos são, por natureza, produtos interdisciplinares, ou seja, exigem a aplicação de múltiplos saberes acadêmicos na sua elaboração (Próspero, 2017, p. 68)

Percebe-se, dessa forma, que a união desses três conceitos – educação midiática, currículo integrado e pesquisa como princípio educativo – apresenta-se como uma estratégia que promove o uso crítico e criativo das mídias permitindo que os estudantes se tornem produtores e consumidores ativos de conteúdo. Além disso, essa integração proporciona um ambiente pedagógico dinâmico e transformador, onde a investigação contínua e a reflexão crítica são incentivadas, e as mídias e tecnologias são usadas para engajar os alunos de maneira significativa, promovendo a construção ativa do conhecimento.

Não temos a pretensão de esgotar o assunto, tampouco nos aprofundamos neles como sabemos ser possível explorar. A ideia aqui é a de levantar possibilidades e discussões, na expectativa que outras vozes ligadas a EPT se juntem a nós nessa cruzada pela educação midiática.

## **POR QUE EDUCAR PARA AS MÍDIAS?**

Vimos construindo no decorrer deste texto o entendimento de que o advento das TICs proporcionou novas formas de expressão e participação dos sujeitos, que hoje vivem em uma sociedade midiaticizada, atravessada pelos meios e pelas mídias. Esse contexto complexo da contemporaneidade pode ser definido, por um lado, pelos meios de comunicação hegemônicos que estão concentrados nas mãos de poucos grupos que os exploram comercialmente e concentram um triplo poder: econômico, político e simbólico (Rosa, 2014). De outro lado, estão as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais que possibilitaram aos sujeitos meios para

acessar, criar e fazer circular informações de maneira muito mais fácil e rápida. Hoje, é possível para uma pessoa acessar jornais, revistas, canais de televisão e rádio através da internet e com a mesma facilidade de acesso a informação, ela pode produzir o seu próprio conteúdo, mantendo um *blog*, criando um perfil em redes sociais e assim se tornar uma influenciadora digital.

No entanto, a educação midiática não é um assunto recente, haja vista que desde a década de 60 existem registros de iniciativas que envolvem a educação e a comunicação, muito influenciada pelos movimentos da comunicação popular e educação popular na América Latina. Desde então, o tema tem mobilizado esforços de entidades como Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que desde o ano de 1984 passou a considerar a mídia-educação uma área de estudo para além do viés instrumental no uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem (Cerigatto, 2022).

Nesta perspectiva, a educação midiática se apresenta como uma possibilidade de desenvolver ações dentro dos espaços educativos que visam analisar criticamente os impactos da mídia na sociedade e desenvolver nos sujeitos habilidades de expressão comunicativa. Neste contexto de sociedade midiaticizada, é importante que se perceba a comunicação como um “instrumento indispensável de inclusão social, participação, promoção e exercício dos demais direitos humanos e de cidadania [...]” (Rosa, 2014, p. 4).

García-Ruiz; Ramírez-García; Rodríguez-Rosell (2014) destacam que a educação midiática tornou-se um direito dos cidadãos, um desafio da sociedade atual e, por isso, os sistemas de educação deverão ser capazes de indicar as diretrizes para o surgimento de uma cidadania midiática.

Para Rosa (2014) enquanto os meios de comunicação de massa estiverem sob o domínio de alguns poucos grupos, garantir o pleno exercício do direito à comunicação só será possível a partir da formação da consciência crítica e política dos sujeitos com relação a essa temática. É preciso “começar pela infância, para que todos possam assumir o papel de protagonistas de processos comunicativos editando a própria história e co-editando o mundo onde está inserido” (Rosa, 2014, p. 4). A educação midiática é, portanto, fundamental para que os sujeitos possam usufruir plenamente do direito à liberdade de opinião e expressão, atuando na sociedade de maneira responsável ao criarem conteúdos e com senso crítico quando estiverem no papel de receptores.

Diante do que foi exposto, destaca-se que a educação midiática é primordial para que se possa pensar em uma educação emancipadora e que seja capaz de romper

com a lógica neoliberal que permeia o processo educativo e também as relações sociais. A seguir, vamos apresentar algumas discussões sobre a inserção das mídias na escola a partir da

perspectiva da educação para a vida, do sabor da convivência, da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados através da grade curricular (Soares, 2014, p. 45).

## **CURRÍCULO INTEGRADO, PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: QUE MISTURA É ESSA?**

A pesquisa como princípio educativo e o currículo integrado abrem espaços interessantes para que a educação midiática seja integrada ao processo educativo, enriquecendo as experiências dos estudantes e respondendo às demandas da sociedade atual. Esta sociedade requer sujeitos aptos a utilizar os meios de comunicação para se expressarem de maneira ética e responsável, além de compreenderem como a mídia influencia nossas decisões e formas de ser e estar em sociedade. A educação midiática enriquece e facilita a materialização do currículo integrado e da pesquisa como princípio educativo, uma vez que a área “constitui um espaço de reflexão teórica sobre as práticas culturais e também se configura como um fazer educativo numa perspectiva transformadora de reaproximar cultura, educação e cidadania” (Fantin, 2012, p. 30).

Para darmos início a essa discussão é importante definirmos aqui o conceito de currículo integrado na EPT. Ao falar de integração curricular estamos nos referindo a integração das áreas do conhecimento que compreendem todas as dimensões da vida dos sujeitos e que estruturam a prática social, são elas: o trabalho, a ciência, a cultura e a sociedade (Ramos, 2014). A partir dessa perspectiva, a formação dos sujeitos não se dá por meio de conhecimentos fragmentados e isolados na grade curricular.

A ideia de currículo integrado parte do entendimento de que se a “realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações” (Ramos, 2014, p. 86), significa dizer que para se chegar à totalidade do conhecimento é preciso que ocorra a integração dos conhecimentos no currículo, a partir de uma permanente construção de relações entre as áreas que compõem a grade curricular. No contexto da EPT, essas áreas representam a formação técnica e a formação básica. Segundo Pasqualli; Silva; Gomes da Silva (2019) para que seja possível materializar uma proposta de currículo integrado, é preciso partir do entendimento que a formação técnica deve ter o trabalho como princípio educativo, ou seja, em seu sentido ontológico e não

meramente mercadológico, ao passo que a formação básica deve ser norteada para a emancipação dos sujeitos.

Araújo e Frigotto (2015, p. 69) apresentam alguns princípios que podem ser seguidos para orientar a organização de um currículo integrado, são eles: “a contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social”. Para contextualizar não basta apenas relacionar os conteúdos educacionais com a realidade dos estudantes, é preciso buscar a “íntima articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores e de suas organizações sociais” (idem). O objetivo é não apenas refletir a realidade existente, mas também trabalhar para transformá-la.

Sobre a interdisciplinaridade os autores recorrem a Pistrak (2009, apud Araujo e Frigotto, 2015, p. 69) para afirmar que

[...] a dificuldade da ação interdisciplinar é que cada disciplina toma seus objetivos específicos como os mais importantes, em vez de subordinar-se a um objetivo geral já que, na escola, cada “[...] ciência deve ser ensinada apenas como meio de conhecer e de transformar a realidade de acordo com os objetivos gerais da escola.

De acordo com o trecho, essa visão fragmentada pode dificultar a integração entre as disciplinas, impedindo a realização do currículo verdadeiramente integrado. Para superar essa dificuldade, todas as disciplinas devem ser ensinadas como ferramentas para conhecer e transformar a realidade de acordo com os objetivos gerais da escola. Em outras palavras, cada matéria não deve ser um fim em si mesma, mas um meio para atingir um propósito educativo maior e comum a toda a instituição.

O último princípio, o da transformação social, é descrito pelos autores como o que “distingue a práxis marxista da filosofia pragmática que busca vincular os processos formativos com demandas imediatas e pontuais”, e continuam “a ação pedagógica é tomada como ação material, que subordina os conteúdos formativos aos objetivos de transformação social, visando à produção, portanto, da emancipação” (idem).

Neste ponto, podemos estabelecer uma relação entre a educação midiática e os três princípios fundamentais apresentados pelos autores para a organização de um currículo integrado. Quando falamos sobre a contextualização no currículo integrado, podemos incorporar a análise crítica e a produção de mídia como meios para que os alunos reflitam sobre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos em que estão inseridos. Ao fazer isso, proporciona-se aos jovens o entendimento de como a mídia representa e influencia suas próprias

vidas e comunidades, além de promover um engajamento mais profundo com a realidade imediata dos estudantes. Para Fantin (2005, p. 2), “as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática social e cultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo”.

Em relação à interdisciplinaridade, é possível desenvolver projetos que exijam a colaboração entre diferentes disciplinas para analisar e criar conteúdos midiáticos. Por exemplo, um projeto sobre *fake news* pode envolver aulas de história (contextualização histórica das *fake news*), ciências sociais (impacto social e político), língua portuguesa (análise crítica e produção de textos), e tecnologia (criação de blogs ou vídeos). Em todas as disciplinas é possível incorporar a análise crítica da mídia, o que inclui a análise de fontes de informação, entendimento de como diferentes mídias representam certos grupos ou eventos, e reflexão sobre o papel da mídia na construção da realidade social.

A educação midiática evidentemente é muito mais que *fake news* e segurança na internet. Não obstante, pode ser útil situar tópicos como esses num quadro crítico mais amplo e coerente. Em vez de reações fragmentárias e irrefletidas a ondas passageiras de preocupação, a educação midiática fornece uma base conceitual rigorosa para o ensino e o aprendizado, bem como um conjunto consagrado de estratégias para a sala de aula. Numa era de mídia social, é difícil ver por que ela não deveria constituir uma parte significativa do núcleo curricular para todos os jovens (Buckingham, 2022, p. 111)

Como visto, o compromisso com a transformação social envolve educar os estudantes para que sejam agentes de mudança na sociedade. A educação midiática, dentro desse princípio, busca desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar criticamente a mídia e entender seu papel na perpetuação ou na mudança das estruturas sociais, através da produção e utilização da mídia de forma ética e responsável para promover justiça social e equidade.

Uma das formas de se desenvolver a autonomia intelectual e a consciência crítica, tão necessárias para que os sujeitos sejam capazes de promover a transformação social, é através da pesquisa como princípio educativo. Isso implica definir a organização curricular “baseada na pesquisa e no diálogo, a partir da valorização do estudante como sujeito crítico e não como receptor de conteúdos, viabilizada pela construção colaborativa e solidária do conhecimento” Kuenzer (2016, p. 1).

De acordo com Paoli (1998, *apud* Vieira *et al.*, 2019, p. 282), “a construção de atitudes investigativas, questionadoras, é intenção prioritária da prática do ensino com pesquisa”. A pesquisa como princípio educativo representa uma abordagem transformadora no processo de

ensino-aprendizagem, promovendo uma mudança fundamental na dinâmica entre docente e aluno, tirando-os da posição de transmissores e receptores de conteúdo, característica da educação bancária.

Essa perspectiva reconhece a importância não apenas de absorver informações, mas de cultivar habilidades críticas de investigação, análise e síntese. Ao incorporar a pesquisa como um componente essencial da experiência educacional, os estudantes são incentivados a questionar, explorar e construir conhecimento de maneira ativa e participativa. Essa abordagem não apenas incentiva a curiosidade, mas, também, fomenta o desenvolvimento de habilidades necessárias para enfrentar desafios complexos e contribuir para a sociedade de forma significativa.

No desenvolvimento desta prática na EPT, o mais importante é saber que as atividades não são nem pra ir e nem pra voltar, é somente para atravessar a cultura da passividade e da acomodação, que marca profundamente os estudantes (Paoli, 1998, *apud* Vieira *et al.*, 2019, p. 282).

Entre suas características, a pesquisa como princípio educativo busca se colocar como uma opção para o rompimento com o modelo de educação guiado pela simples reprodução do conhecimento, alterando as relações entre professor e aluno, enquanto um repassa e o outro copia. É preciso pensar nessa relação sob novas bases, como uma relação de parceria na construção do conhecimento. Para Moraes; Ramos; Galiazzi (2012, p. 2),

A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades.

Segundo os autores, para que a pesquisa impulse a compreensão da realidade, aumentando a habilidade dos estudantes de explicar e entender os fenômenos, é preciso que ela se pautem em três elementos principais que irão compor o seu ciclo: questionamento, construção de argumentos e comunicação. A figura 1, apresentada a seguir, demonstra o proposto pelos autores.

**Figura 1 - Ciclo de pesquisa**


**Fonte:** Moraes; Ramos; Galiuzzi (2012, p. 2).

Pela figura acima é possível notar que existe entre essas etapas um movimento dialético que nunca tem fim, posto que ao chegar na última etapa, na comunicação, podem surgir novas críticas e desencadear um novo ciclo. Como ponto de partida, todo processo de pesquisa se inicia com o questionamento, com uma dúvida, a partir de uma pergunta. São as questões que motivam a busca por respostas e em consequência, a construção do conhecimento. Essa pergunta, esse questionamento nos leva a agir.

A etapa da construção de argumentos tem como objetivo fazer surgir uma nova síntese, mas para isso, será necessária uma ação reflexiva para que se possa construir uma nova verdade, fundamentada em pesquisas, entrevistas, levantamento de informações que embasarão e solidificar as novas ideias. Segundo Moraes; Ramos; Galiuzzi (2012, p. 4) “produzir argumentos é envolver-se numa produção. É ir aos livros, é contactar pessoas, é realizar experimentos. É também analisar e interpretar diferentes ideias e pontos de vista. É, finalmente, expressar os resultados em forma de uma produção, geralmente escrita”. Estando essa produção pronta, ela deve seguir para a última etapa, a comunicação.

Nesta última etapa é o momento de divulgar e submeter essa produção a discussão crítica, tornar os resultados conhecidos para que eles possam passar por validação na comunidade, no caso, na sala de aula/escola. Os autores dividem essa etapa em dois momentos, o primeiro é a divulgação entre os pares, dentro do grupo em que a pesquisa está sendo feita, já o segundo momento é a divulgação dos resultados para fora do grupo e este é o momento em que podemos incluir a educação midiática nesse processo. Aí já não mais na perspectiva da leitura midiática, mas da construção de produtos como jornais, murais, *podcasts*, vídeos, entre várias outras possibilidades de expressão. Soares (2014, p. 89) chama esse processo de “oficinas de produção midiática”.

A partir das oficinas de produção midiática os alunos desenvolvem habilidades relacionadas à criação, edição e compreensão de diversos tipos de mídia e suas linguagens,

umentando assim sua capacidade de se comunicar em um mundo cada vez mais midiático. Além do mais, esses produtos midiáticos têm potencial de serem acessados fora dos muros da escola, contribuindo com a distribuição e veiculação de conhecimento científico para a comunidade em seu entorno.

Aprender sobre produção midiática promove o empoderamento e o protagonismo estudantil, garantindo ao “jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar” Soares (2014, p. 53).

Um ponto interessante nesta relação entre a pesquisa como princípio educativo e a educação midiática é que, da mesma forma que a pesquisa como princípio educativo pode se beneficiar da educação midiática, esta também depende da pesquisa, já que educar para as mídias envolve necessariamente o processo de investigação, que permeia toda a abordagem pedagógica da área. Wilson et al. (2013) apontam que diversas pedagogias podem ser aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem da “Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)” (termo utilizado pela Unesco para designar o que estamos tratando neste texto como educação midiática). Os autores elencam como principais abordagens, a abordagem investigativa, a aprendizagem baseada em problemas, a investigação científica, estudo de caso, aprendizagem colaborativa, análise de textos, análise de contexto, traduções, simulações e produção.

A pesquisa está claramente refletida nas abordagens pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da educação midiática. Essas abordagens promovem a investigação ativa, a resolução de problemas, a aplicação prática e a colaboração, todos elementos fundamentais para a educação baseada na pesquisa como princípio educativo. Ao adotar essas metodologias, os estudantes não apenas adquirem conhecimentos, mas também desenvolvem habilidades críticas e investigativas, essenciais para enfrentar desafios complexos e tomar decisões informadas na sociedade contemporânea. Integrar a educação para as mídias em uma proposta de educação baseada na pesquisa como princípio educativo no currículo integrado contribuirá para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, relevante e inovador. Além disso, permitirá que os alunos se tornem cidadãos mais informados e críticos, capazes de analisar e interpretar a vasta quantidade de informações que encontram diariamente, contribuindo assim para uma sociedade mais esclarecida e democrática.

Para ilustrar o que estamos falando, vamos utilizar o exemplo do componente curricular nomeado Oficina de Integração realizado no curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC),

Câmpus Chapecó. A experiência foi relatada pelos autores Pasqualli; Silva; Gomes da Silva (2019) no artigo “A pesquisa como princípio educativo no currículo integrado”.

Ao iniciar a oficina de integração, um questionamento central surgiu: “O que é um corpo perfeito?” (idem, p. 514). A partir dessa indagação, foram identificadas temáticas relacionadas ao conceito de corpo, sendo uma delas voltada para a educação para as mídias. Essa temática específica indagou: “Como a mídia representa os corpos masculinos e femininos?”. Este enfoque ressalta a importância da pesquisa, tanto para aprender sobre as mídias, quanto para desenvolver a pesquisa para a realização do trabalho interdisciplinar. É válido destacar que uma análise mais abrangente sobre o “corpo perfeito” pode incorporar diversos contextos, especialmente ao considerar os “contextos políticos, sociais, comerciais e/ou culturais” nos quais as mídias e os meios estão inseridos (Zanchetta Junior, 2009, p. 1105). Essa abordagem mais ampla enriquece a compreensão das complexidades envolvidas nas representações corporais e uma leitura mais ampla da mídia e sua forma de atuar, materializando a aproximação entre a cultura, educação e cidadania.

Fantin (2006, apud Fantin, 2012, p. 30) sintetiza a educação midiática em três pontos essenciais: cultura, que envolve a “ampliação e a diversificação de repertórios culturais”; crítica, que diz respeito à “capacidade de análise, reflexão e avaliação”; e criação, que refere-se à habilidade “criativa de expressão, comunicação e construção de conhecimentos”. A autora ainda adiciona um quarto ponto crucial, a cidadania, resumindo esses aspectos como os “quatro Cs”.

Integrar a educação midiática em um currículo integrado, fundamentado na pesquisa como princípio educativo, é fundamental para cultivar nos estudantes não apenas conhecimentos técnicos, mas também as habilidades críticas e criativas necessárias para interpretar e produzir mídia de maneira ética e responsável. Essa abordagem não só prepara os alunos para compreenderem e influenciarem seu meio social, mas também para se engajarem ativamente na construção de uma sociedade mais informada, participativa e democrática.

## **CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS**

Neste ensaio optou-se por apresentar separadamente os conceitos de pesquisa como princípio educativo do currículo integrado, de forma que ficasse clara a divisão entre os processos e se pudesse, assim, demonstrar como a educação midiática se encaixa em ambos os contextos. Porém, o ideal é que eles sejam desenvolvidos em conjunto, numa perspectiva da

pesquisa como princípio educativo no currículo integrado, introduzindo a educação midiática por meio da leitura crítica dos meios no contexto do currículo integrado e como oficina de produção midiática na pesquisa como princípio educativo. Entende-se que esse movimento se configura em uma prática inovadora, capaz de lidar com os desafios dos novos tempos.

Os argumentos levantados neste texto nos levam a compreensão de que a educação midiática é fundamental para que se possa construir uma educação de fato integral, com foco na formação de sujeitos omnilaterais. Não é possível ignorar a urgência de formar estudantes para a leitura crítica das mídias e o empoderamento na construção de mensagens, na manifestação de suas ideias e pensamentos. Uma sociedade livre, democrática e emancipada, passa também pela integração da educação para as mídias no âmbito da EPT.

Mas, para que isso aconteça, surgem outras questões que devem ser tratadas em profundidade, a fim de alargar o entendimento sobre o tema e auxiliar assim na construção de um caminho para a inserção de fato e não mais como ações isoladas, da educação para as mídias no âmbito da EPT. Uma dessas questões se refere ao profissional responsável por conduzir esse processo. Hoje as escolas não contam com um profissional específico que trate da educação para as mídias, como o caso do educador.

Defende-se a ideia de que é necessário ter profissionais com formação em comunicação e em educação, que dominem as duas áreas. Mas entende-se, também, que a realidade concreta ainda está distante disso. Por isso, na impossibilidade de se ter um educador, fica a sugestão de que se formem docentes, através de cursos de formação continuada, para integrarem esse conhecimento à sua prática pedagógica.

Outro ponto que pode ser mais explorado em estudos futuros refere-se ao tempo disponível para as práticas educacionais serem desenvolvidas. Aqui expressamos maneiras para iniciar esse processo, mas pode-se discutir também a inserção de uma disciplina específica de comunicação na matriz curricular, para tratar o tema com mais profundidade.

Para finalizar, acredita-se que este ensaio atingiu seu objetivo de demonstrar a importância de entrelaçar a pesquisa como princípio educativo, o currículo integrado e a educação para as mídias na EPT e espera-se que ele possa suscitar novos estudos que abarquem a formação de professores e os espaços destinados à educação para as mídias nesta modalidade de ensino.

## **REFERÊNCIAS**

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado? **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr. jul. 2020.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima Araujo, FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em:  
<http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v52n38.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Sesc, 2022.

CERIGATTO, Marina Pícaro. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico reflexivas sobre a cultura midiática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, ed. 25791, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/edur/a/qBMW9NJZWdS3SHhNjxJN7nn/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 14, ed. 1, p. 27-40, 1 abr. 2012. Disponível em:  
<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FANTIN, Monica. Novo olhar sobre a mídia-educação. *In: Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação*, 28, 2005, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2005. Disponível em:  
[http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2005/novo\\_olhar\\_sobre\\_a\\_midia.pdf](http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2005/novo_olhar_sobre_a_midia.pdf). Acesso em: 25 de jun. 2024.

GARCÍA-RUIZ, Rosa; RAMÍREZ-GARCÍA, Antonia; RODRÍGUEZ-ROSELL, Maria M. Educação em alfabetização midiática para uma nova cidadania prossumidora. *In: Ministério da Justiça (Brasil). Secretaria Nacional de Justiça (org.). Cadernos de debate da classificação indicativa: Educação para mídia*. Brasília: [s. n.], 2014. v. 5, p. 111-127. Disponível em:  
[https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume\\_5.pdf](https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume_5.pdf). Acesso em: 4 maio 2024.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Mídia e democracia: o quarto versus o quinto poder. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 1, ed. 1, p. 6-25, jul/dez 2007. Disponível em:  
<https://www.seer.ufrgs.br/debates/article/view/2505>. Acesso em: 4 mai. 2024.

KUENZER, Acácia Zenaide. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. *In: Reunião Científica Regional da Anped*, XI, 2016, Curitiba: UFPR, 24 a 27 de jul. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educa%C3%A7ao-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação, comunicação e informação: a centralidade do sujeito e a produção da racionalidade neoliberal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 272-295, out/dez. 2021. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108642/64057>. Acesso em: 03 dez. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. *In*: MORAES, Roque; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/327117716\\_Pesquisa\\_em\\_sala\\_de\\_aula\\_Fundamentos\\_e\\_pressupostos](https://www.researchgate.net/publication/327117716_Pesquisa_em_sala_de_aula_Fundamentos_e_pressupostos). Acesso em: 16 nov. 2023.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2014. E-book Kindle.

PARZIANELLO, Geder Luiz. Educar para as mídias: o desafio continua em relação aos meios convencionais e não apenas frente a novas tecnologias. *In*: Ministério da Justiça (Brasil). Secretaria Nacional de Justiça (org.). **Cadernos de debate da classificação indicativa: Educação para mídia**. Brasília: [s. n.], 2014. v. 5, p. 70-82. Disponível em: [https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume\\_5.pdf](https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume_5.pdf). Acesso em: 4 maio 2023.

PASQUALLI, Roberta; SILVA, Angela; SILVA, Vitor Gomes da. A Pesquisa como Princípio Educativo no Currículo Integrado. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 509–522, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6294>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PRÓSPERO, Daniele. A Educação Integral na perspectiva da Educomunicação: a implementação no Programa São Paulo Integral. *In*: **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**, São Paulo, p. 64-71, 5 dez. 2017. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002995052.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

ROSA, Rosane. Educomunicação e a experiência democrática. *In*: **Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação**. 2014, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2576-1.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

VIANA, Claudemir; MUNGIOLI; Maria Cristina Palma; FIGARO, Roseli. A formação do educador: desafios de uma nova profissão no contexto das transformações do mundo do trabalho. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano XXIV, ed. 2, p. 26-35, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/11416>. Acesso em: 4 mai. 2023.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; PASQUALLI, Roberta; CASTAMAN, Ana Sara. Ensino com Pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica: Noções, Perspectivas e Desafios. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 12(29), 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9306>. Acesso em: 06 dez. 2023.

WILSON, Carolyn; Grizzle, Aalton; Tuazon, Ramon; Akyempong, Kwame; Cheung, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional: Currículo para formação de professores.** Brasília, Brasil: UNESCO; UFTM, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod\\_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf). Acesso em: 24 jun. 2024.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. Educação para a mídia na escola brasileira. *In*: Ministério da Justiça (Brasil). Secretaria Nacional de Justiça (org.). **Cadernos de debate da classificação indicativa: Educação para mídia.** Brasília: [s. n.], 2014. v. 5, p. 84-95. Disponível em: [https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume\\_5.pdf](https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume_5.pdf). Acesso em: 4 maio 2024.